A BANDEIRA DA NOSSA PÁTRIA

O dia de hoje é consagrado ao culto do pavilhão nacional.

O Brasil monárquico teve a sua bandeira muito bonita, trazendo no centro a Coroa Imperial.

Proclamada a República, quatro dias depois, ou seja no dia 19 de novembro de 1889 o governo provisório decretou o tipo definitivo da nossa bandeira.

Assis Cintra assim se expressou:

"Cada povo do mundo tem seu símbolo para representar a sua Pátria: chama-se Bandeira.

Na Bandeira estão reunidos todos os grandes sentimentos nacionais. Ela é figura viva, material, visível, resumida, de um dos mais nobres predicados humanos: o amor da Pátria".

Nossa bandeira é o símbolo em que a Pátria se deve espelhar. Ela deve enfeixar as aspirações e os anelos cívicos.

Este símbolo deve merecer de nossos alunos um culto esclarecido.

A máxima aspiração a que nos leva, está resumida em seu lema e é com progressiva, industriosa ordem que devemos arvorá-la sempre.

O culto à bandeira é a síntese eloqüente do amor à Pátria. Prestar-lhe a homenagem do nosso respeito e do nosso carinho, é alguma coisa mais do que a simples observância de uma obrigação banal: é o mais nobre e alevantado cumprimento de um dever cívico, que, ao mesmo tempo, honra ao cidadão e dignifica a Pátria.

Ao contemplarmos muitas bandeiras, concluiremos que incontestavelmente o nosso pavilhão nacional é o mais belo, não só pela magnífica combinação de cores, mas sobretudo pela significação patriótica de seus símbolos.

Firmino Costa, se expressou com muita objetividade sobre nossa bandeira:

"Amado pavilhão auriverde, inspira em nosso coração o amor da Pátria! Este nome Brasil, que fazes lembrar, nós o consideramos sagrado, e nem gracejando, seremos capares de profaná-lo. Prestaremos sincera homenagem ao teu inseparável companheiro, que é o Hino Nacional. Respeitaremos sempre a Constituição e as Leis da República. Não havemos de quebrar, por nenhum motivo, a nossa solidariedade com os interesses pátrios. Harmonizaremos com o patriotismo a nossa profissão, a nossa família, a vida, servindo à nossa Pátria do melhor modo que nos for possível.

**O Simbolismo das Cores**

Desde criança, na escola primária, aprendemos o simbolismo das suas cores.

O **verde** é a roupagem das nossas florestas e das campinas luxuriantes; é a cor dileta da esperança.

O **amarelo**, símbolo do ouro que existe em abundância nas estranhas do nosso solo, ele hoje continua a nos lembrar dos veios inexauríveis das riquezas desta terra abençoada.

O **azul** é a cor do nosso céu que nos faz olhar para o infinito do espaço onde paira a luz eterna e divina da bondade, justiça e misericórdia de Deus.

O **branco** representativo da paz com que sempre sonhamos e graças ao todo-poderoso até hoje temos desfrutado esse privilégio.

**Sublimes Páginas Inspiradas na Bandeira**

A bandeira tem inspirado páginas imorredouras de nossos artistas da palavra, e nada mais próprio do que transcrever aqui algumas dessas gemas da nossa literatura.

A Nossa Bandeira

Júlia Lopes de Almeida

"Verde, da cor dos mares e das florestas que embelezam a nossa terra desde a serra de Roraima até à barra do Chuí; azul, como o céu infinito em que abre os braços lúcidos o Cruzeiro do Sul; dourada, como o sol que alegra o espaço e fecunda os campos, a nossa bandeira retrata nas suas cores as supremas maravilhas do universo!

Filhos do sul ou filhos do norte, qual de nós não vibrará de entusiasmo ao senti-la aclamada pelos outros povos? Qual de nós não se comoverá vendo-a desfraldada em país estranho, ou não sentirá capaz das maiores audácias para a defender de uma afronta e livrá-la de uma derrota?

A nossa bandeira é como um pálio confraternizador sobre a cabeça de todos os brasileiros. Unamo-nos para honrá-la na sua grandeza e para que ela seja sempre para nós, além do símbolo da Pátria, o símbolo do Bem, da Razão, da Justiça. Só é inatingível o que é impecável, só é forte o que é puro. São as virtudes do povo que tornam a sua bandeira respeitada; são os seus trabalhos, os seus empreendimentos, o poder da sua inteligência, a inteireza de seu caráter e a magnitude do seu coração que lhe dão prestígio diante de todo o mundo.

Assim, estorcemo-nos para que à sombra de nossa bandeira só nasçam e se desenrolem boas ações. Que ela pacifique gentes inimigas, quer tremule nos mastros sobre as águas inquietas quer pensa nas cidades sobre os telhados abrigadores do homem; que ela, que tem na cor a sugestão da esperança, sorria ao estrangeiro em doce acolhimento, acenando-nos a todos para um futuro bonançoso e amplo.

Irmãos do norte! Irmãos do sul, amigos! Unamo-nos em torno da nossa bandeira; que os elos que nos ligam não se dessoldem nunca, para que seja grande a sua glória e poderosa a sua Força".

A Bandeira

 Leôncio Correia

Sagrado pavilhão de minha Pátria!

Canto Simbólico da Paz: O hino, para saudar-te

Feito devera ser das bizarrias da arte,

Num poema de amor harmonioso e santo!

Pois que és um livre povo, o pálio, o verbo, o manto,

Na escola, no quartel, no amor, em toda a parte

Onde sejas erguido, adorado estandarte,

Não te borrife ou manche uma gota de pranto.

Lembras o céu formoso, evocas a grandeza

De tudo quanto traz de esplêndido consigo

A nossa exuberante e linda natureza:

Que de infâmia o Destino amigo te ressalve,

Oh! de ordem e progresso imaculado abrigo,

Sagrado pavilhão da minha Pátria! Salve!

O poeta patrício Correia Júnior escreveu:

Deus te salve, Bandeira!

Bandeira do Brasil – que hoje airosa palpitas

Sob as bênçãos do azul, sem nódoa, sem labéu.

E, onde em letras de luz, foram por Deus inscritas,

Como um poema imortal de estrofes infinitas,

As promessas da terra e as estrelas do céu!

Bandeira do Brasil – cheia de brilho e graça!

Sacrossanta visão da minha Pátria em flor,

Mostrando a cada olhar e cada alma que passa

O glorioso porvir reservado a uma raça,

Da grandeza de um povo o passado valor.

A nossa bandeira recorda os feitos do passado, a marcha titânica dos desbravadores, a epopéia da Independência, o abolicionismo, a proclamação da República e bem perto de nós as lutas sangrentas da guerra mundial, onde os nossos soldados inspirados no estandarte nacional alcançaram brilhante vitória.

Neste pendão há um significado que a pobreza de minhas palavras não pode traduzir.

Nosso anseio é que nossa bandeira nos envolva em suas dobras amorosas e que nós sejamos dignos de amar sempre nossa extremada Pátria.

I.A.E., 19 de novembro de 1957.